5. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e o Sistema de Avaliação da Educação do Estado do Rio de Janeiro(SAERJ)

5.1. Os PCNs para o Ensino Médio

Referência básica para a elaboração das Matrizes de Referência da Avaliação (utilizadas na elaboração das provas do SAERJinho), os PCNs foram criados para difundir os princípios da reforma curricular e orientar os professores a buscarem novas metodologias. De acordo com as orientações dos PCNs, o currículo está sempre em construção já que a aprendizagem é um processo contínuo. A opção teórica adotada por seus elaboradores é a de que competências cognitivas e habilidades devem ser desenvolvidas pelos alunos durante o processo de ensino-aprendizagem.

Refletir sobre as linguagens e seus sistemas no mundo contemporâneo é mais do que necessário, é a garantia de se poder participar ativamente na vida social, de exercer cidadania. Por isso, as competências objetivadas nos PCNs referentes à área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias deverão ser desenvolvidas ao longo do Ensino Médio.

Além da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, na qual estão inseridas habilidades, competências e também os conhecimentos de Língua Portuguesa, os PCNs apresentam outras duas partes: Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias; e Ciências Humanas e suas Tecnologias. Ateremos nosso olhar apenas à área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias por ser a área correspondente ao nosso objeto de investigação.

O documento tem como objetivo delimitar a área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias dentro da proposta para o Ensino Médio registrada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96 e no Parecer do Conselho Nacional da Educação/Câmara de Educação básica nº 15/98. Tais diretrizes visam a uma escola de ensino médio que atenda às expectativas de formação dos alunos para o mundo contemporâneo.

Dentre as competências objetivadas na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, destacamos a seguinte: compreender e usar a Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização de mundo e da própria identidade. A finalidade da disciplina Língua Portuguesa é estipulada na LDB, no Art. 22, da seguinte maneira: “desenvolver o educando, assegurar-lhe formação indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos superiores.” Assim, por seu caráter transdisciplinar, o estudo da língua materna deve permitir o desenvolvimento das capacidades cognitivas dos alunos.

De acordo com os PCNs, espera-se que, ao final do Ensino Médio, o aluno tenha desenvolvido as seguintes competências em relação à compreensão da Língua portuguesa:

“Representação e Comunicação

- Confrontar opiniões sobre as diferentes manifestações da linguagem verbal.
- Compreender e usar a Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização de mundo e da própria identidade.
- Aplicar as tecnologias de comunicação e da informação em todos os contextos da vida.

Investigação e Compreensão

- Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos/contextos, mediante a natureza, função, organização, estruturas, de acordo com as condições de produção e recepção.
- Recuperar, pelo estudo do texto literário, as formas instituídas de construção do imaginário coletivo, o patrimônio representativo da cultura e as classificações preservadas e divulgadas, no eixo temporal e espacial.
- Articular as redes de diferenças e semelhanças entre a língua oral e escrita e seus códigos sociais, contextuais e linguísticos.

Contextualização sociocultural

- Considerar a Língua Portuguesa como fonte de legitimação de acordos e condutas sociais e como representação simbólica de experiências humanas manifestas nas formas de sentir, pensar e agir na vida social.

- Entender os impactos das tecnologias da comunicação, em especial da língua escrita, na vida, nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social.”

Como se vê, há maior ênfase em competências e habilidades ao invés de em conteúdos específicos, e tais competências e habilidades envolvem ainda o reconhecimento de que as linguagens verbais, icônicas, corporais, sonoras, imagéticas e formais dentre outras, se estruturam de forma semelhante sobre um conjunto de elementos e de relações que são significativas. Também vemos essa ênfase maior às competências e habilidades na Matriz de Referência utilizada na elaboração das provas do SAERJinho a serem apresentadas a seguir.

5.2. O SAERJinho

O SAERJinho integra o Sistema de Avaliação Básica do Rio de Janeiro – SAERJ. Ao desenvolver esse sistema de avaliação, o Governo do Estado, através da SEEDUC (Secretaria de Estado de Educação), visa a fortalecer a prática pedagógica dos professores, acompanhando o processo ensino aprendizagem, propiciando intervenções de reforço na aprendizagem e também na capacitação dos docentes. No início do projeto (em 2010), as provas eram aplicadas uma vez ao ano e a avaliação era denominada SAERJ. Hoje, elas são bimestrais (SAERJinho - até o 3º bimestre, no 4º é o SAERJ) e têm o objetivo de identificar as necessidades imediatas de intervenção pedagógica a fim de melhorar o desenvolvimento do aluno; por isso, elas são um instrumento obrigatório da avaliação do professor.

Nos primeiros anos, as provas se dividiam em Língua Portuguesa, Literatura e Matemática, aplicadas no mesmo dia. Atualmente, os alunos são avaliados também em Química, Física e Biologia e realizam as provas em dois dias. As questões são todas de múltipla escolha e são elaboradas seguindo matrizes de referência que visam ao levantamento de competências e habilidades consideradas fundamentais para cada período de escolarização a ser avaliado. Neste trabalho serão analisadas provas de 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio durante os três primeiros bimestres do ano letivo de 2012, pois no quarto bimestre as provas perdem o caráter diagnóstico passando a ser estritamente avaliativas, além de também não serem viabilizadas aos professores, já que todas as provas do

4ºbimestre devem ser enviadas para a equipe de avaliação da SEEDUC, inclusive as sobras.

A Matriz de Referência da Avaliação Diagnóstica em Língua Portuguesa/Literatura tem como foco os procedimentos de leitura tomando como base os gêneros textuais indicados no Currículo Mínimo. O Currículo Mínimo é um documento elaborado pela SEEDUC que indica a base mínima obrigatória de conteúdos a serem aplicados em sala de aula. Para ver as Matrizes de Referência para as três séries do Ensino Médio, vide anexos 5, 6 e 7.

O processo de construção das matrizes tomou como base as habilidades presentes nas matrizes do SAERJ, as quais encontram correspondência com as matrizes de outras provas aplicadas no Brasil, a saber, o SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica -, e a Prova Brasil, conforme veremos ainda neste capítulo.

As habilidades indicadas para as três séries do Ensino Médio, conforme apresentadas na Matriz de Referência, são as seguintes:

H01 - Localizar informações explícitas em um texto.

H02 - Inferir o sentido de palavra ou expressão.

H03 - Inferir uma informação implícita em um texto.

H04 - Identificar o tema de um texto.

H05 - Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.

H06 – Interpretar texto com auxílio de quadrinhos.

H07 – Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

H08 - Identificar o gênero de diversos textos.

H10 – Identificar funções da linguagem.

H11 – Reconhecer os modos de organização das diferentes tipologias textuais.

H12 – Reconhecer características do texto poético.

H13 - Relacionar características do texto à tradição literária em que se inscreve e/ou ao contexto social.

H14 - Comparar textos que tratam do mesmo tema.

H15 - Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou tema.

H16 - Estabelecer relações entre partes do texto identificando elementos coesivos.

H17 - Identificar a tese de um texto.

H18 - Estabelecer relação entre a tese e os argumentos utilizados para sustentá-la.

H19 - Reconhecer estratégias argumentativas.

H20 – Diferenciar as partes principais das secundárias de um texto.

H21 - Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a textos narrativos.

H22 – Estabelecer relação de causa e consequência entre partes e elementos do texto.

H23 - Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.

H24 - Estabelecer relações de concordância nominal e verbal.

H25 - Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.

H26 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.

H27 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.

H28 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos.

H29 - Reconhecer efeitos provocados pelo emprego de recursos estilísticos.

H30 – Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

As provas são elaboradas por professores da rede estadual de ensino que compõem a Equipe de Avaliação da SEEDUC em parceria com a CAED/UFJF – Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora - e são corrigidas conforme gabarito divulgado pela Secretaria de Educação para os diretores das unidades escolares e estes repassam os gabaritos aos professores.

Por meio dos resultados, a Secretaria poderiater uma apresentação realista das aprendizagens e de suas condições. Isso permitiria que se reorientassem

as metodologias de ensino-aprendizagem visando garantir a todos os alunos o direito de aprender; no entanto, como veremos adiante, há um abismo entre o que é proposto e o que é cobrado. Também muitas questões enviadas por professores para integrarem as provas não são aproveitadas.

Assim como o SAERJinho, existem outras provas que buscam avaliar habilidades consideradas fundamentais para cada período de escolarização. No âmbito nacional, existe a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar – Anresc, também denominada "Prova Brasil". Esta prova é aplicada, de modo censitário, a alunos do 5º ano e 9º ano do Ensino Fundamental das escolas públicas das redes municipais, estaduais e federal. Ela é parte do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) - composto por duas outras avaliações: a Aneb – Avaliação Nacional da Educação Básica – que abrange de forma amostral alunos do 5º e 9º anos do ensino fundamental e também do 3º ano do ensino médio, das redes públicas e privadas, em áreas urbanas e rurais; e a ANA – Avaliação Nacional da Alfabetização, avaliação censitária que envolve alunos do 3º ano do Ensino Fundamental das escolas públicas e que visa a verificar “os níveis de alfabetização e letramento em Língua Portuguesa, alfabetização Matemática e condições de oferta do Ciclo de Alfabetização das redes públicas”.⁵

No âmbito internacional existe o teste Pisa⁶. Desenvolvido em conjunto pelos países-membros da OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico - organização global que visa ajudar os governos-membros a desenvolverem melhores políticas nas áreas econômicas e sociais), o Pisa é uma avaliação internacional de habilidades e conhecimentos de jovens de 15 anos, que visa aferir até que ponto os alunos próximos do término da educação obrigatória adquiriram conhecimentos e habilidades essenciais para a participação efetiva na sociedade. Na perspectiva do Pisa, a leitura, além de capacitar o indivíduo a compreender um texto, deve dar ao mesmo a capacidade de refletir sobre ele, partindo de suas próprias experiências. O indivíduo letrado em leitura é capaz de compreender, utilizar e refletir sobre um dado texto podendo,

⁵Informações obtidas no site do INEP, no endereço <http://provabrasil.inep.gov.br/>

⁶<http://portal.inep.gov.br/pisa-programa-internacional-de-avaliacao-de-alunos>

assim, alcançar objetivos pessoais, construir conhecimento, desenvolver o potencial individual e participar das atividades sociais. O objetivo deste teste é saber que fatores podem contribuir para a qualidade da educação nos países que participam do mesmo, de modo a contribuir com políticas de melhoria do ensino básico. A avaliação tem como objetivo saber até que ponto as escolas de cada um desses países estão preparando seus alunos para exercerem o papel de cidadãos na sociedade.

As avaliações do teste Pisa acontecem a cada três anos, abrangendo três áreas do conhecimento: Leitura, Matemática e Ciências, havendo, alternadamente a cada edição, maior ênfase em cada uma dessas áreas. Em 2000, o foco foi em Leitura; em 2003, Matemática; e em 2006, Ciências. O Pisa 2009 iniciou um novo ciclo do programa, com o foco novamente recaindo sobre o domínio de Leitura; em 2012, é novamente Matemática; e em 2015, Ciências. No ano 2000, o Brasil avaliou 4.893 alunos no Pisa; a amostra considerava como estratos principais as regiões do país e, como substratos, a dependência administrativa (pública ou privada) e a localização da escola (rural ou urbana). Em 2009, com o objetivo de produzir médias estatisticamente mais confiáveis para os Estados brasileiros no Pisa, a amostra compreendeu os mesmos estratos e substratos, mas abrangeu um número maior de escolas e de alunos em cada Estado. No total, foram 950 escolas e 20.127 alunos.

O Ministério da Educação fixou uma meta nacional para o Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica): 6,0 até 2021. Segundo dados disponíveis no portal do INEP⁷:

“A definição de uma meta nacional para o Ideb em 6,0 significa dizer que o país deve atingir em 2021, considerando os anos iniciais do ensino fundamental, o nível de qualidade educacional, em termos de proficiência e rendimento (taxa de aprovação), da média dos países desenvolvidos (média dos países membros da OCDE) observada atualmente. Essa comparação internacional foi possível devido a uma técnica de compatibilização entre a distribuição das proficiências observadas no PISA e no Saeb.”

⁷<http://portal.inep.gov.br/internacional-novo-pisa-opisaeideb>